



**Conferência das
Nações Unidas
Para o Comércio
E o Desenvolvimento**

Distr.
GERAL

TD/396
17 Mai 2004

Original: INGLÊS

Décima primeira sessão
São Paulo, 13–18 de Junho de 2004

**Fortalecendo a participação dos países em desenvolvimento nos
setores novos e dinâmicos do comércio mundial: Tendências,
questões e políticas.**

Nota de informação, pelo secretariado da UNCTAD

Sumário Executivo

Um dos principais temas da décima primeira sessão da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD) é "Assegurando ganhos de desenvolvimento a partir do comércio internacional e das negociações de comércio". Uma maneira importante de concretizar tais ganhos, e desse modo usar o comércio como uma máquina genuína de crescimento e desenvolvimento, é promover uma participação maior e benéfica dos países em desenvolvimento nos setores novos e dinâmicos do comércio mundial. Estes setores podem dar oportunidades para os países em desenvolvimento, inclusive aos menos desenvolvidos e outras economias dependentes de commodities, para acelerar o crescimento, aumentar o valor agregado interno das exportações, aumentar a produtividade e a competitividade, e intensificar o emprego e a qualidade dos trabalhos, contribuindo, assim, para alcançar os objetivos e as metas da Declaração do Milênio das Nações Unidas.

Durante as últimas décadas, alguns países em desenvolvimento conseguiram entrar nestes setores, e uns poucos puderam aprofundar sua participação. A experiência desses países, e a ênfase dos setores novos e dinâmicos para o crescimento e o desenvolvimento dos países em desenvolvimento, levantaram algumas questões e perguntas. *Quais são os setores novos e dinâmicos no comércio mundial? Que tipo de oportunidades apresentam para assegurar ganhos de desenvolvimento a partir do comércio internacional? Quais são os determinantes chaves da participação dos países em desenvolvimento nesses setores? Quais são os imperativos das políticas nacional e internacional para promoverem a participação maior e benéfica dos países em desenvolvimento nestes setores? Que papel a UNCTAD pode ter a este respeito?*

Esta nota de informação visa facilitar as discussões na sessão temática da UNCTAD XI sobre *Estratégias e opções políticas para apoiar a participação dos países em desenvolvimento nos novos e dinâmicos setores do comércio mundial*. Delineada sobre pesquisas e análises conduzidas pela UNCTAD, inclusive as recentes questões do *Relatório sobre Desenvolvimento e Comércio* e *Relatório sobre Investimento Mundial*, traça as principais tendências no desempenho das exportações dos países em desenvolvimento, analisa sua participação nos setores novos e dinâmicos do comércio mundial, identifica os principais fatores que afetam este processo, levanta amplas questões políticas em termos nacionais e internacionais, e apresenta os aspectos abrangentes do trabalho da UNCTAD como parte das revisões do comércio setorial.

CONTEÚDO

1. Introdução	3
2. Tendências do desempenho da exportação dos países em desenvolvimento	4
3. Participação dos países em desenvolvimento nos setores novos e dinâmicos do comércio mundial	6
4. Principais determinantes da participação dos países em desenvolvimento nos setores novos e dinâmicos	15
5. Implicações políticas	17
6. Conclusão: Papel da UNCTAD nas revisões do comércio setorial	20

Introdução

1. Um dos principais temas da décima primeira sessão da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD) é "Assegurando ganhos de desenvolvimento a partir do comércio internacional e das negociações de comércio". Uma maneira importante de gerar e obter tais ganhos, e desse modo usar o comércio como uma verdadeira locomotiva de crescimento e desenvolvimento, é promover uma participação maior e benéfica dos países em desenvolvimento nos setores novos e dinâmicos do comércio mundial. Estes setores, e os produtos relacionados a eles, se enquadram dentro de três categorias amplas, a saber: aqueles que têm consistentemente apresentado um alto crescimento e uma participação aumentada do comércio mundial, incluindo aqueles nos quais os países em desenvolvimento já conseguiram ter alguma presença de exportação; itens já existentes, mas novos na lista das atividades exportadoras dos países em desenvolvimento; e todas as novas áreas de comércio nos quais os países em desenvolvimento têm uma potencial vantagem comparativa.

2. Nas últimas décadas, alguns países em desenvolvimento conseguiram entrar nestes setores, com alguns aprofundando sua participação e outros obtendo apenas ganhos limitados em termos de valor agregado interno. A experiência destes países mostra a necessidade de uma abordagem política focada, dentro da estrutura geral do desenvolvimento, que construa e sustente os fatores chaves estratégicos e as ligações entre eles, incluindo a capacidade de oferta, a produtividade, a competitividade e a dotação tecnológica; os investimentos doméstico e estrangeiro; a entrada e o acesso ao mercado; as preferências e as demandas mutantes; e a divisão regional do trabalho. Os sistemas internacionais de financiamento e de comércio; as estruturas globais de mercado e a cooperação para o desenvolvimento têm implicações significativas para que tais esforços tenham sucesso.

3. A participação benéfica nestes setores pode oferecer novas possibilidades para os países em desenvolvimento, inclusive os países menos desenvolvidos (PMDs) e outras economias dependentes de commodities, para promover a acumulação de capital, a mudança estrutural, a produtividade, a atualização tecnológica, a competitividade das empresas domésticas e a oferta de empregos, e, no processo, melhorar o desempenho econômico geral. O sucesso na exploração destas oportunidades pode contribuir significativamente para atingir os objetivos e as metas da Declaração do Milênio das Nações Unidas. Ao ajudar os países em desenvolvimento a aumentarem sua parte na renda e no comércio mundial, pode prover um fomento sustentado ao comércio e à economia global. De um modo geral, pode ser uma proposição ganha-ganha para todos os países.

4. A UNCTAD, como ponto focal das Nações Unidas para o tratamento integrado do comércio e das questões inter-relacionadas de finanças, investimento, tecnologia e desenvolvimento sustentável, tem um papel importante nos desdobramentos políticos para promover a participação dos países em desenvolvimento nos setores novos e dinâmicos do comércio mundial através de trabalho analítico, deliberações intergovernamentais e suporte à construção de capacidades. O papel da UNCTAD, com suas revisões do comércio setorial, será particularmente relevante a este respeito.

5. Esta nota de informação procura facilitar as discussões na sessão temática da UNCTAD XI sobre *Opções políticas e estratégias para apoiar os países em desenvolvimento nos setores novos e dinâmicos do comércio mundial*, traçando as tendências principais do desempenho das exportações dos países em desenvolvimento, analisando a sua participação nos setores novos e dinâmicos do comércio mundial, identificando os principais fatores que afetam este processo e delineando as áreas das ações políticas na esfera nacional e na internacional. É importante ressaltar que esta nota permite um tratamento mais amplo da questão. As ações e as políticas específicas, contudo, dependeriam do produto ou do setor preciso, dos países envolvidos, das condições iniciais e de uma série de outros

fatores. Estes fatores variam entre setores e países, e, do mesmo jeito, deveriam variar as políticas e medidas em cada caso particular. A consideração dos setores específicos, portanto, requer uma consideração em profundidade caso a caso. Será particularmente útil a orientação, pela sessão temática, para as revisões do comércio setorial da UNCTAD.

I. Tendências do desempenho da exportação dos países em desenvolvimento

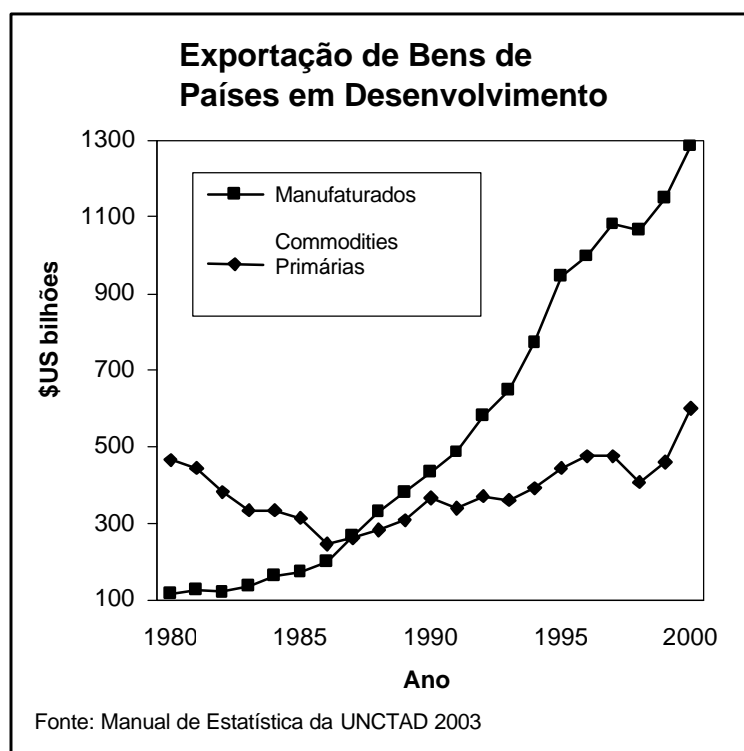
6. *Tendências gerais.* O crescimento do comércio, nos últimos 50 anos, ultrapassou o aumento da produção. Isso reflete um movimento no sentido de economias mais abertas, assim como a contínua especialização internacional da produção. A participação dos países em desenvolvimento no comércio internacional aumentou durante todos os anos 1970, chegando a 27 por cento do comércio mundial em 1981. Nos anos 1980, freqüentemente chamados de a década perdida para o desenvolvimento em consequência da crise da dívida, a participação dos países em desenvolvimento no comércio caiu, mas subsequente foi recuperada, ficando em 31 por cento em 2001. Hoje, os manufaturados representam mais de 70 por cento da exportação de mercadorias dos países em desenvolvimento.

7. *Variações interpaises no desempenho comercial.* A recuperação da parte dos países em desenvolvimento do comércio mundial disfarça variações importantes no desempenho do país. Do lado positivo, poucos países em desenvolvimento, inclusive algumas novas economias industrializadas (NEIs) leste-asiáticas, têm conseguido aumentos substanciais em suas fatias do valor agregado dos produtos manufaturados do mundo, que igualaram ou excederam os aumentos em suas fatias no comércio mundial de manufaturas. As exportações envolvidas estão muitas vezes na ponta mais alta da cadeia de valor e muitas são, também, mercadorias e serviços globalmente dinâmicos, e, junto com produtos de nicho e serviços baseados em dotes naturais e culturais, representam nova fronteira de oportunidades para os países em desenvolvimento. Outro aspecto importante do desempenho das NEIs leste-asiáticas é que têm conseguido ganhar participação em todos os mercados, o que mostra sua emergência como base de produção global.

8. Inversamente, a participação dos PMDs em particular passou por um declínio secular, de 1,46 por cento em 1970 para 0,25 por cento em 2001. Uma razão para isso é a queda constante da importância do comércio de commodities. Enquanto as exportações totais cresceram a uma taxa de 6,1 por cento entre 1990 e 2000, as exportações de commodities tiveram um aumento de apenas 3,1 por cento. Isto é explicado, em parte, pelos preços das commodities em declínio, comparados com os dos manufaturados; e, em parte, pela contagem dupla de mercadorias manufaturadas, que são comercializadas diversas vezes em estágios diferentes do processo; e, em parte, pelo crescimento mais lento da demanda. Metade dos países em desenvolvimento depende de commodities, não incluídos os combustíveis, para mais da metade de seu faturamento com exportação, e a proporção aumenta para dois terços se incluir os combustíveis. Chegam a 38 os países em desenvolvimento que dependem de uma única commodity para mais da metade de suas exportações, e 48 dependem de duas commodities.

**Quadro 1. Mudando a composição das exportações dos países em desenvolvimento:
um padrão de tesoura**

Um acontecimento importante no comércio mundial, nos últimos 25 anos, foi uma maior participação dos produtos manufaturados nas exportações dos países em desenvolvimento relativas a commodities. Representando apenas 20 por cento de suas exportações (115 bilhões de dólares) em 1980, a fatia dos manufaturados nas exportações dos países em desenvolvimento cresceu acentuadamente, para quase 70 por cento (1.300 bilhões de dólares) em 2000, enquanto as exportações anuais de commodities primárias, em termos de valor, flutuaram dentro uma faixa estreita, de 250 bilhões de dólares para 600 bilhões de dólares. O gráfico abaixo mostra este padrão, que parece uma tesoura aberta.



Um olhar mais apurado nestas tendências, contudo, revelaria que a figura tem muito mais nuances. Muitos países em desenvolvimento, incluindo os PMDs e ou países em desenvolvimento dependentes de commodities, ficaram excluídos deste processo. De fato, a marginalização dos PMDs no comércio mundial aumentou nas últimas duas décadas. Também, como é ressaltado no *Relatório sobre Comércio e Desenvolvimento 2002*, no caso de muitos países em desenvolvimento, o aumento das exportações de manufaturados não foi acompanhado por um crescimento mais acelerado em seus produtos internos brutos (PIB) ou por uma crescente convergência com os níveis de renda dos países desenvolvidos. Por outro lado, enquanto a participação dos países desenvolvidos nas exportações mundiais de manufaturados caiu de 80 para 70 por cento durante este período, sua participação no valor agregado dos manufaturados mundiais aumentou na realidade de 65 para 73 por cento.

9. *Mudando a composição das exportações dos países em desenvolvimento.* Um grande número de países em desenvolvimento não conseguiu largar as commodities, a demanda para a maioria delas está crescendo relativamente devagar, e conseqüentemente correm o risco de permanecer marginalizados do comércio mundial, a menos que possam agregar valor a suas exportações. Contudo, um ponto positivo é que o crescimento do comércio de certas commodities tem sido tão

acelerado quanto o de alguns manufaturados, e alguns países já exploraram com sucesso esta oportunidade, registrando, assim, uma expansão significativa em suas exportações e rendimentos. Vários países em desenvolvimento também conseguiram diversificar, passando de commodities não processadas para produtos de maior valor agregado, com base em recursos naturais ou trabalho intensivo, mas a taxa de crescimento da demanda mundial para esses produtos varia e eles podem não oferecer oportunidades para o crescimento sustentado das exportações. Salvo algumas NEIs leste-asiáticas, os países que têm conseguido aumentar suas exportações nos setores de qualificação e tecnologia intensiva ficaram confinados, em grande parte, aos processos do tipo montagem, de trabalho intensivo, com pouco valor agregado interno.

10. *Paradigma comercial dos novos serviços.* Ao mesmo tempo, o setor de serviços, com ligações importantes em todas as atividades econômicas, vem ganhando importância em todos os países pelas últimas duas décadas. O total das exportações de serviços quadruplicou, aumentando de 400 bilhões de dólares em 1980 para cerca de 1,6 trilhão de dólares em 2002, enquanto a participação de serviços no comércio total cresceu de 16,2 por cento para 19,4 por cento. A participação dos países em desenvolvimento no total das exportações mundiais de serviços aumentou de 19 por cento em 1991 para 23 por cento em 2001, enquanto sua participação nas importações mundiais cresceu de 22 para 25 por cento no mesmo período. As remessas de trabalhadores aos países em desenvolvimento em 2001 representaram 72,3 bilhões de dólares, maior que a ajuda ao desenvolvimento; isso indica um escopo substancial para a oferta de serviços pelos países em desenvolvimento e a contribuição potencialmente importante do movimento temporário de trabalho (Modo 4 do AGCS) para seus rendimentos da exportação. A participação da Ásia nas exportações mundiais de serviços subiu de 10 por cento em 1980 para 17 por cento em 2002, enquanto as posições relativas dos países em desenvolvimento na América Latina e na África estagnaram: suas participações das exportações de serviços mundiais permaneceram em 4 e 2 por cento, respectivamente, em 2002.

11. *Comércio regional e Sul-Sul.* Duas outras tendências importantes no comércio internacional ficaram visíveis durante os anos de 1990. Primeiro, tem havido um crescimento rápido dos acordos comerciais regionais (ARCs), inclusive Sul-Sul, Norte-Norte, Norte-Sul, arranjos plurilaterais e bilaterais, particularmente depois da criação da Organização Mundial do Comércio (OMC), em 1995. Hoje, mais da metade do comércio mundial total ocorre dentro desses ARCs. Segundo, tem havido um crescimento contínuo na participação do comércio Sul-Sul no comércio total dos países em desenvolvimento: subiu de 34 por cento em 1990 para cerca de 43 por cento hoje, representando cerca de 11 por cento do comércio mundial. Esses acontecimentos e tendências têm implicações importantes na composição e na direção do comércio mundial, assim como na participação dos países em desenvolvimento nos setores novos e dinâmicos.

II. Participação dos países em desenvolvimento nos setores novos e dinâmicos do comércio mundial

Setores dinâmicos de mercadorias

12. *Principais produtos e setores dinâmicos.* O crescimento médio anual do valor das exportações de mercadorias mundiais, nas últimas duas décadas, ultrapassou oito por cento. Contudo, tem havido diferenças consideráveis nas taxas de crescimento do comércio em produtos e setores individuais, em alguns casos as taxas são duas vezes a média do crescimento do comércio mundial. As variações interprodutos no crescimento da exportação significaram, também, mudanças consideráveis na composição do comércio internacional.

Tabela 1

Produtos dinâmicos na exportação mundial, classificados por mudança na participação do mercado, 1985–2000
(Milhões de dólares e percentagens)

Posição	Código SITC	Produto	Participação no mercado			Valor		Taxa de Crescimento Anual
			1985	2000	Incremento	1985	2000	
1	7764	Microcircuitos Eletrônicos	0,82	3,38	2,56	13 976	186 887	18,9
2	7599	Peças e acessórios para máquinas de processamento de dados	1,02	2,33	1,3	17 446	128 882	14,3
3	7524	Unidades de armazenamento central digital, consignadas separadamente	0,02	1,01	0,99	295	55 942	41,9
4	7643	Televisão, rádio e transmissores e receptores relacionados	0,11	0,91	0,81	1 811	50 614	24,9
5	5417	Medicamentos	0,53	1,24	0,71	8 985	68 452	14,5
6	7649	Peças e acessórios para aparelhagens de telecomunicação e de gravação	0,67	1,28	0,61	11 346	70 633	13
7	7641	Aparelhagem telefônica e telegráfica	0,28	0,83	0,55	4 704	45 962	16,4
8	7523	Unidades completas de processamento central digital	0,3	0,74	0,44	5 160	40 845	14,8
9	7721	Aparelhagem elétrica para construir/desmontar circuitos elétricos	0,64	1,05	0,41	10 919	58 297	11,8
10	7788	Outros equipamentos e maquinárias elétricos	0,48	0,86	0,39	8 132	47 829	12,5
11	8942	Brinquedos infantis, jogos de salão	0,4	0,79	0,39	6 804	43 509	13,2
12	8939	Artigos químicos diversos	0,4	0,77	0,37	6 815	42 483	13
13	7924	Aeronave, de propulsão mecânica (exceto helicópteros)	0,44	0,78	0,34	7 496	43 222	12,4
14	7525	Unidades periféricas para equipamento de processamento de dados	0,66	0,98	0,32	11 248	54 390	11,1
15	7712	Outras peças e aparelhos elétricos	0,17	0,49	0,32	2 829	26 929	16,2
16	7731	Fios, cabos, barras, fitas com isolamento elétrico e assemelhados	0,29	0,6	0,3	5 012	33 062	13,4
17	5148	Outros compostos de função nitrogenada	0,15	0,45	0,3	2 578	25 009	16,4
18	8462	Roupas de baixo, de tricô ou crochê, de algodão	0,16	0,44	0,28	2 714	24 145	15,7
19	7768	Cristais piezo-elétricos, peças de transistores e válvulas de catodo	0,31	0,58	0,27	5 285	32 259	12,8
20	7522	Máquinas de processamento de dados digitais	0,2	0,47	0,27	3 400	26 035	14,5
21	7810	Carros de passeio	4,9	5,15	0,25	83 547	285 222	8,5
22	5839	Outros produtos de polimerização e copolimerização	0,16	0,4	0,24	2 736	22 087	14,9
23	8219	Outros móveis e partes	0,32	0,55	0,22	5 495	30 281	12,1
24	7763	Diodos, transistores e dispositivos semicondutores semelhantes	0,22	0,42	0,2	3 735	23 025	12,9
25	7149	Peças de motores e máquinas não elétricas	0,28	0,46	0,19	4 712	25 648	12
26	8211	Cadeiras e outros assentos	0,26	0,43	0,18	4 366	24 006	12
27	8983	Gravações fonográficas e outras gravações sonoras ou semelhantes	0,33	0,5	0,17	5 609	27 880	11,3
28	8720	Utensílios e instrumentos médicos	0,24	0,41	0,17	4 122	22 722	12,1
29	8451	Jérseis, pulôveres, twin-sets, cardigans, jaquetas etc	0,39	0,54	0,15	6 594	29 987	10,6
30	8439	Outros vestuários, de mulheres, de meninas, de crianças, de tecidos têxteis	0,3	0,45	0,15	5 161	25 015	11,1
31	7284	Maquinárias e peças para indústrias especializadas	0,68	0,82	0,14	11 618	45 617	9,6
32	7132	Motores a pistão de combustão interna para veículos rodoviários	0,45	0,58	0,14	7 599	32 368	10,1
33	5989	Produtos e preparados químicos	0,45	0,58	0,13	7 603	31 865	10
34	7611	Receptores de televisão, em cores	0,27	0,4	0,13	4 589	21 955	11
35	5156	Compostos heterocíclicos; ácidos nucléicos	0,32	0,44	0,12	5 445	24 599	10,6
36	7849	Outras peças e acessórios de veículos a motor	2,23	2,33	0,1	37 954	129 051	8,5
37	6672	Diamantes (exceto diamantes industriais classificados), não trabalhados, serrados	0,83	0,92	0,09	14 166	50 741	8,9
38	7139	Peças Motores a pistão de combustão interna	0,34	0,4	0,06	5 814	22 249	9,4
39	7492	Torneiras, bicas, válvulas etc para pipas, corpos de caldeiras, tanques, tonéis	0,34	0,4	0,06	5 854	22 168	9,3

40	7929	Peças de aeronaves (exceto pneus, motores, partes elétricas)	0,49	0,53	0,04	8 334	29 475	8,8
Total dos produtos acima			21,84	36,71	14,87	372 006	2 031 347	12

Fonte: Banco de dados COMTRADE das Nações Unidas.

13. A tabela 1 mostra a tendência das taxas de crescimento, para o período 1985–2000, dos 240 produtos mais dinâmicos nas exportações mundiais, que representaram quase 40 por cento do valor das exportações mundiais até 2000. Como um grupo, estes produtos dinâmicos cresceram 12 por cento, anualmente, pelo período de 15 anos e aumentaram sua participação de mercado em quase 15 por cento. Deve-se ressaltar que um grau maior de desagregação, ou um período mais curto do que o usado na tabela, teria provavelmente conseguido identificar mais “produtos de nicho”, onde a demanda aumentou rapidamente nos últimos anos. Esta é uma consideração relevante para análise mais profunda especificamente dos setores e dos países no contexto das revisões do comércio setorial da UNCTAD.

14. Entre esses 40 produtos mais dinâmicos, 25 pertencem a quatro categorias de manufaturados: mercadorias eletrônicas e elétricas (SITC 75, 76, 77); automóveis (SITC 78, 79); máquinas e peças (SITC 71); e vestuário (SITC 84). Juntas, representam mais de um quarto do valor do total das exportações em 2000. Representam, também, mais do que 10 pontos percentuais do crescimento do comércio mundial em 1985–2000. Quanto ao resto dos produtos, os que se enquadram na categoria de químicos (SITC 5) cresceram anualmente, como grupo, em mais de 13 por cento pelo período de 1985–2000. Esses são produtos acabados de indústrias que requerem gastos vultosos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e são caracterizadas pela grande complexidade tecnológica e/ou economia de escala.

15. A categoria de produtos que cresce mais rápido – mercadorias eletrônicas e elétricas – representa uma parte considerável nas exportações mundiais (mais de 16 por cento); nesta categoria, os três grupos de maior crescimento (computadores; transistores e semicondutores; computadores; equipamentos de telecomunicação e partes de computadores e máquinas de escritório), sozinhos, aumentaram sua participação nas exportações mundiais quase quatro vezes, de 2,76 por cento em 1985 para 9,7 por cento em 2000. A fragmentação das cadeias globais de oferta tem sido um grande fator que alimenta esta tendência. Considerando todos juntos, a participação nas exportações mundiais dos sete grupos de produtos elétricos e eletrônicos incluídos na tabela 1 quase triplicou, chegando a cerca de 16,5 por cento em 2000. A indústria automobilística representou quase nove por cento das exportações, mas cresceu relativamente devagar, com apenas 0,6 pontos percentuais do aumento. Vestuário representou menos do que dois por cento do comércio mundial e teve 0,6 pontos percentuais de aumento.

16. *Commodities*. Apesar de a participação das commodities no comércio mundial ter declinado com o tempo, uma desagregação dos setores de commodities pode indicar que há várias commodities que mostraram dinamismo de mercado. Por exemplo, as categorias de preparados a base de frutas e certas frutas e bebidas não alcoólicas, preparados a base de cereais e seda podem ser considerados como produtos de mercado dinâmicos, com sua taxa de crescimento anual maior que 10 por cento no período estudado. Dados isolados indicam que as castanhas de caju, o kiwi, a manga e a carne de aves são produtos dinâmicos com taxas de crescimento de 13,7; 17,0; 15,3 e 10,4 por cento, respectivamente, durante as duas últimas décadas. Outras commodities agrícolas, que apresentam dinamismo de mercado em graus variados, incluem crustáceos frescos; preparados de peixe; gordura processada animal e vegetal; carvão e madeira combustível; vegetais frescos; preparados de açúcar; margarina e fermento; materiais vegetais crus; tabaco manufaturado; e preparados de carne.

17. *Participação dos países em desenvolvimento nos principais setores dinâmicos de mercadoria.* Os países em desenvolvimento com um todo parecem ter-se tornado grandes atores nos mercados de muitos setores dinâmicos,¹ representando 30 por cento das exportações mundiais dos 20 produtos mais dinâmicos (tabela 2). Contudo, é somente no caso de roupas de baixo tricotadas, onde a China é o principal exportador, que a participação deles nas exportações mundiais ultrapassa a dos países desenvolvidos. Os países em desenvolvimento representam apenas um décimo das exportações mundiais de produtos com alto conteúdo de P&D, com complexidade tecnológica e/ou economias de escala. Nesta categoria, somente no caso de instrumentos óticos é que representam quase um quarto das exportações mundiais.

Tabela 2
Participação dos principais exportadores e das economias em desenvolvimento nas exportações mundiais dos setores mais dinâmicos, 2001^(a)

(Porcentagem)

Código SITC	Grupo do produto	Participação dos países em desenvolvimento	Principais países exportadores	Participação	Principais países em desenvolvimento exportadores	Participação
289	Minérios e concentrados de metais preciosos, resíduos e sucata n.e.p	42	Estados Unidos Papua Nova Guiné Canadá África do Sul Alemanha	24 23 8 8 5	Papua Nova Guiné África do Sul Peru Bolívia República Unida da Tanzânia	23 8 1,5 1,4 1,3
341	Gás, natural e manufaturado	36	Canadá Federação Russa Noruega Argélia Indonésia	22 22 9 7 7	Argélia Indonésia Malásia Argentina Myanmar	7 7 4,3 0,8 0,7
515	Compostos orgânico-inorgânico e heterocíclico	9	Irlanda Alemanha Estados Unidos França Reino Unido	22 12 11 8 8	Cingapura China Índia Coréia do Sul, República da México	4,4 2,4 0,5 0,5 0,4
541	Produtos médicos e farmacêuticos	7	Alemanha Estados Unidos Suíça Reino Unido França	14 11 10 10 10	China Índia Cingapura México Argentina	1,5 1,0 0,9 0,8 0,3
551	Óleos e essenciais, perfume e materiais aromatizados	13	Irlanda França Estados Unidos Suíça Alemanha	26 12 11 10 8	Cingapura Suazilândia China Argentina México	2,0 1,6 1,1 1,0 0,9
553	Perfumaria, cosméticos e preparados de toucador	13	França Estados Unidos Alemanha Reino Unido Itália	24 13 11 10 6	Cingapura México China Tailândia China, Província de Formosa	1,9 1,6 1,3 1,1 0,7
628	Artigos de borracha, n.e.p.	16	Alemanha Estados Unidos Japão França Canadá	15 14 11 7 6	China China, Província de Formosa Tailândia México Cingapura	2,9 2,2 2,2 1,5 1,4
714	Máquinas e motores, não elétricos	4	Estados Unidos Reino Unido Alemanha França Canadá	30 21 12 10 6	México Coréia do Sul, República da Malásia China Brasil	1,2 0,4 0,4 0,3 0,3

¹ Referimo-nos a “setores” em vez de “produtos” já que o nível de agregação na tabela 2 é mais alto do que era nos dados apresentados na tabela 1. Assim, em nossa terminologia, os setores correspondem ao nível de três dígitos da SITC e os produtos ao nível de 4 dígitos da SITC.

Código SITC	Grupo do produto	Participação dos países em desenvolvimento	Principais países exportadores	Participação	Principais países em desenvolvimento exportadores	Participação
752	Equipamento automático de processamento de dados	43	Estados Unidos Cingapura Países Baixos China Japão	12 10 9 8 7	Cingapura China China, Província de Formosa México Malásia	10 8 7,0 5,6 4,5
759	Peças e acessórios para equipamentos de processamento automático de dados, de escritório	45	Estados Unidos Japão China, Prov Formosa Cingapura Irlanda	13 10 9 8 7	China, Província de Formosa Cingapura Malásia China Tailândia	9 8 6,6 6,6 4,5
764	Equipamentos e peças de telecomunicações	32	Estados Unidos Reino Unido Alemanha China Coreia do Sul, Rep	11 9 8 8 6	China Coreia do Sul, República da México Malásia China, Província de Formosa	8 6 5,8 3,1 2,7
771	Maquinária de energia elétrica, e partes dela	41	China Estados Unidos Alemanha México Japão	12 10 10 9 7	China México China, Província de Formosa Cingapura Tailândia	12 9 5,7 2,9 2,7
772	Dispositivos elétricos tais como interruptor, relés, fusíveis e tomadas	29	Alemanha Estados Unidos Japão França México	14 14 12 6 6	México China, Província de Formosa China Cingapura Malásia	6 5,2 4,4 3,4 3,1
773	Equipamento para distribuição de eletricidade	37	México Estados Unidos Alemanha China Japão	17 12 9 5 5	México China Coreia do Sul, Repub. China, Província de Formosa Filipinas	17 5 1,9 1,7 1,6
776	Tubos e válvulas termiônicos, cátodo frio e foto-cátodo, e partes	47	Estados Unidos Japão Cingapura Malásia China, Prov Formosa	17 14 13 7 7	Cingapura Malásia China, Província de Formosa Coreia do Sul, Repub. Filipinas	13 7 7 6,8 5,8
778	Aparelhos e maquinaria elétrica, n.e.p.	28	Japão Estados Unidos Alemanha China México	17 12 12 8 6	China México China, Província de Formosa Cingapura Coreia do Sul, Repub.	8 6 3,8 3,4 1,9
783	Veículos rodoviários a motor, n.e.p.	11	Alemanha Países Baixos Canadá Bélgica França	23 12 11 9 7	Coreia do Sul, Repub. Turquia Brasil México Botsuana	3,6 2,3 1,4 1,3 0,5
846	Roupas de baixo, de tricô ou crochê	60	China Estados Unidos Turquia México Itália	13 7 5 5 5	China Turquia México Índia China, Hong Kong SAR	13 5,4 5 4,1 2,9
871	Instrumentos e aparelhagem ótica	23	Japão Estados Unidos Alemanha China, Prov Formosa China	27 20 9 7 5	China, Província de Formosa China China, Hong Kong SAR Coreia do Sul, Repub. Cingapura	7 5 2,6 2,5 1,2
872	Instrumentos e utensílios médicos	17	Estados Unidos Alemanha Países Baixos México Reino Unido	27 11 6 6 5	México Cingapura China República Dominicana Costa Rica	6 2,3 2,0 1,7 1,0
	Total	30				

Fonte: Manual de Estatística da UNCTAD

(a) Grupos de produto classificados por crescimento do valor das exportações. 1991–2001.

18. A participação dos países em desenvolvimento no total das exportações das categorias de automóveis, equipamentos de processamento de dados, peças de maquinaria de escritório, e transistores e válvulas é acima de 40 por cento. Os principais exportadores dos produtos mais dinâmicos nos mercados mundiais são os países industrializados. Entre os países em desenvolvimento, apenas algumas economias leste-asiáticas conseguiram suprir os mercados mundiais com uma quantidade significativa de produtos dinâmicos, enquanto a maior parte das outras regiões em desenvolvimento parece estar amplamente excluída deste processo. Mesmo no caso das NEIs, somente três de seus produtos mais dinâmicos estão entre os 20 produtos mais dinâmicos nos mercados mundiais. Os três são computadores, peças de computadores e máquinas de escritório, e instrumentos óticos. Um aspecto importante do desempenho das NEIs leste-asiáticas é que puderam ganhar participação em todos os mercados, significando, assim, suas emergências como bases de produção global. A expansão das exportações de certos itens de alimentos, que estão entre os produtos agrícolas mais dinâmicos, ajudou o desempenho comercial do Brasil, do Quênia, da China e da Tailândia. A região do sul da Ásia participa em vários setores dinâmicos, mas significativamente com menos produtos eletrônicos do que o leste da Ásia. Os países nas regiões caribenha e latino-americana parecem ter participação limitada nas exportações mais dinâmicas, enquanto os PMDs e a maioria dos países africanos permanecem marginalizados. Para muitos desses países, problemas estruturais e do lado da oferta, custo de capital, condições externas de mercado e outra continuam a afetar a capacidade deles de diversificar com exportações de maior valor agregado.

**Quadro 2. A biociência encontra os eletrônicos:
Mudança tecnológica e perspectivas comerciais para os países em desenvolvimento**

A crescente convergência entre biociência e eletrônicos está mudando radicalmente todo o espectro da assistência à saúde, desde a identificação da doença e o diagnóstico até o tratamento e a prevenção. Isso abre uma enorme área de negócios globais, atraindo companhias ativas em outros diferentes campos a se juntarem. Já atraiu a atenção das grandes corporações globais, inclusive a possível aquisição, por nove bilhões de dólares, da Amersham International, uma empresa médica e de biotecnologia do Reino Unido, pela GE, a gigante industrial dos Estados Unidos. Isso mostra uma nova fase de “destruição criativa” pela qual este setor é bem conhecido. Os países em desenvolvimento podem, potencialmente, se beneficiar das oportunidades oferecidas por esse processo.

De acordo com as estatísticas da UNCTAD, o comércio mundial de equipamentos e utensílios médicos ficou acima dos 250 bilhões de dólares em 2000-2001, e tem crescido a uma taxa maior que nove por cento durante a última década. Os países em desenvolvimento representam quase um quinto deste dado. Enquanto cinco países (México, Cingapura, China, República Dominicana e Costa Rica) comandam a parte do leão das exportações dos países em desenvolvimento desta categoria, vários outros países, tais como a Índia, têm potencial considerável neste campo. Os países em desenvolvimento que têm conseguido obter progressos na instalação de infra-estruturas de TIC e engenharia médica estão em posição para ganhar a maior parte. O processo também abre muitas possibilidades para inovação envolvendo produtos médicos e farmacêuticos, onde vários países em desenvolvimento estabeleceram uma presença notável no comércio mundial.

Outro modo muito tangível pelo qual este processo pode ajudar os países em desenvolvimento é identificar e combater as doenças. A ação e a cooperação multilateral precisa continuar enfocando o interesse público global a este respeito, do mesmo modo como fizeram no caso dos aspectos, relacionados ao comércio, dos direitos da propriedade intelectual e saúde pública. Isso também poderia facilitar a participação a participação dos países em desenvolvimento neste campo.

Produtos ambientalmente preferidos e outros setores não-tradicionais

19. Há vários outros setores nos quais os países em desenvolvimento estão surgindo como atores significativos. Enquanto alguns setores têm uma participação notável no comércio mundial, muitos

outros são produtos novos, com pequenos volumes de comércio. Muitos não têm títulos específicos na classificação comercial e estão incluídos nas sub-títulos como “outros”.

20. Produtos ambientalmente preferidos (PAPs) incluem produtos florestais que não madeira, orgânicos, baseados no conhecimento tradicional e energia renovável. Mercados para certos PAPs estão crescendo rapidamente e podem ser promovidos ainda mais. Por exemplo, o mercado mundial para alimentos e bebidas orgânicas em 2003 está estimado em 23-25 bilhões de dólares. Os principais mercados para produtos orgânicos são Norte da Europa e Europa Ocidental, Estados Unidos e Japão, enquanto os mercados internos estão crescendo em alguns países em desenvolvimento.

21. Há grupos de produtos não-madeiros, naturais e agrícolas não-tradicionais que têm, como denominador comum, maior valor-agregado potencial, apesar de seus níveis de produção serem geralmente pequenos. Em muitos casos, têm um papel significativo na geração de renda local para comunidades rurais e indígenas. Os principais grupos de produto incluem o seguinte: produtos de plantas comestíveis; ingredientes de alimentos (i.e. matérias colorantes e flavorizantes); ingredientes naturais farmacêuticos e cosméticos e plantas medicinais (i.e. plantas aromáticas e medicinais e extratos de plantas, óleos essenciais, perfumes, tinturas naturais, enzimas e compostos bioquímicos); remédios tradicionais (i.e. medicina ayurvedic e chinesa); látex, resinas, gomas, fibras naturais e produtos delas; medicina natural e tradicional; produtos animais e derivados; e outros produtos naturais (i.e. artesanatos, couro vegetal). Muitos desses produtos são derivados dos ecossistemas da floresta, cuja ecologia e administração podem ser entendidos melhor pelas comunidades locais e indígenas. Alguns desses têm sido uma fonte de inovação em indústrias farmacêuticas, biotecnologias, cosméticas e agroquímicas.

Setores de serviços dinâmicos e emergentes de interesse para exportação dos países em desenvolvimento

22. *Terceirização de serviços.* Terceirização de serviços (outsourcing) como tal não é novidade, já que tem ocorrido entre os países do OECD. Contudo, devido aos avanços na tecnologia de rede, redes de dados de alta velocidade e o aumento na capacidade da banda, a terceirização dos serviços nos últimos anos adquiriu um alcance global crescente, conforme indicado pela rápida internacionalização dos serviços possibilitados pela tecnologia de informação (SPTI), inclusive terceirização do processo de negócios (TPN). Possibilitou aos países em desenvolvimento participarem neste processo. Tem-se estimado que o tamanho do mercado global de SPTI/TPN será de 300 bilhões de dólares até 2004. Este mercado cresceu desde 1999 a uma taxa média de 23 por cento. Outra estimativa indica que o TPN deverá subir para 585 bilhões de dólares até 2005. Isso representa um dos serviços com crescimento mais rápido em comércio eletrônico. A terceirização permite um resultado ganha-ganha para ambos os países, o de origem e o anfitrião.

Quadro 3. Terceirização de serviços para os países em desenvolvimento: Tem gente nova na área do comércio

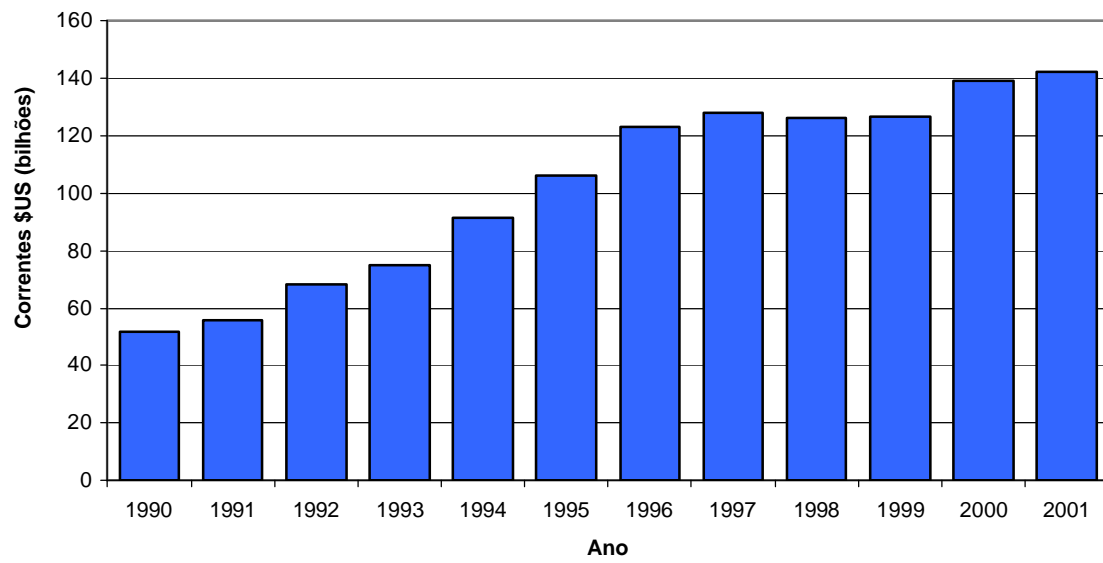
No contexto de um ambiente de serviços funcionando vinte e quatro horas por dia e de negócios globalizados, a terceirização para os países em desenvolvimento representa uma ferramenta estratégica vital para um número cada vez maior de corporações, com economia financeira estimada que pode chegar aos 70 por cento. De acordo com o McKinsey Global Institute, cada dólar terceirizado por uma empresa dos Estados Unidos cria 1,45 dólar de valor em termos globais, dos quais os Estados Unidos tomam de volta 1,12 dólar e o país que forneceu o serviço recebe 33 centavos. Os países em desenvolvimento e aqueles com economia em transição que se beneficiam com a terceirização incluem Índia, China, Brasil, Filipinas, Federação Russa, e vários países das regiões central e do leste da Europa.

As principais categorias de serviços de TPN e SPTI terceirizados para países em desenvolvimento, em ordem ascendente de valor, são: (i) atividades do tipo conversão e entrada de dados tais como serviços de transcrição médica e legal; (ii) serviços de suporte de relações com o consumidor on-line e voz e processamento baseados em regras estabelecidas pelo cliente, incluindo serviços de centros de atendimento de chamadas telefônicas (call centers), processamento de correio eletrônico, processamento de dados, contas e pagamentos; (iii) atividades relativas à solução de problemas e tomada de decisão, tais como desenvolver soluções para aprimorar processos ou agilizar sistemas, incluindo administração de recursos humanos e aplicativos de computador; (iv) tele-serviços que envolvem interação direta com os consumidores e transações mais elaboradas com o cliente, mas além dos serviços de suporte baseados em voz, tais como suporte na internet, atendimento ao consumidor, processamento de suporte (back-office) técnico, desenvolvimento de programas de computador para todos os processos do negócio e serviços de suporte a equipamentos (hardware); (v) uma variedade de serviços de pesquisa e engenharia, inclusive D&P em farmacêuticos, modelos em 3-D, análise finita, análise CFD, especificações técnicas para propostas, engenharia de plantas e análise financeira.

23. *Movimento das pessoas físicas.* Movimento das pessoas físicas que fornecem serviços tem sido uma grande fonte de renda de exportação para vários países. As remessas chegam a cerca de 70 bilhões de dólares por ano e ultrapassam o nível atual de ajuda oficial ao desenvolvimento. O montante total de recursos remetidos pode, contudo, ser muito maior, uma vez que um grande número de transações é efetuado através de canais informais. Os ganhos dinâmicos assim obtidos para o país de origem são significativos, porque aumentam a poupança interna e os investimentos, promovem o desenvolvimento de outros setores da economia e do comércio, asseguram a transferência de tecnologia, e o desenvolvimento de capacidades humanas, do empreendedorismo e do conhecimento. Há oportunidades potencialmente importantes para os países em desenvolvimento obterem benefícios significativos dos setores de serviços dinâmicos, tais como TIC, serviços profissionais, saúde e educação e consultoria. Assim, temos um forte argumento político e econômico a favor de compromissos de acesso a mercados mais abrangentes e de significado comercial maior no Modo 4 de AGCS.

24. *Serviços de turismo.* Turismo é cada vez mais visto como uma opção viável para o desenvolvimento econômico e social sustentável de muitos países em desenvolvimento, inclusive PMDs. Como mostra o gráfico 1, as receitas de turismo dos países em desenvolvimento em valor nominal aumentaram consistentemente durante todos os anos 1990, de mais de 50 bilhões de dólares em 1990 para 140 bilhões de dólares em 2001. Alguns países em desenvolvimento, inclusive alguns PMDs, conseguiram estabelecer nichos ou marcas internacionalmente reconhecidas no setor de turismo. Para alguns países, os recursos de turismo podem ser considerados como uma herança ecológica. O desenvolvimento do turismo sustentável pode ser um modo importante de maximizar os benefícios proporcionados pelos recursos turísticos dos países em desenvolvimento.

Gráfico 1. Receitas de Turismo dos Países em Desenvolvimento



Fonte: Organização Mundial de Turismo

Quadro 4. Serviços de turismo em PMDs: Nações pobres, destinos ricos

Embora os PMDs representem apenas 0.5 por cento das exportações mundiais de serviços, os serviços internacionais são um aspecto importante de suas economias. No fim dos anos 1990, serviços representavam quase um quinto do total de suas exportações de bens e serviços. A participação dos PMDs na exportação mundial dos serviços de turismo pulou, de 0.6 por cento em 1988, para 0.8 por cento no final dos anos 1990. No decorrer dos anos 1990, o fluxo turístico de entrada dos PMDs aumentou com mais rapidez do que o do resto do mundo. Em sete PMDs foi observado um crescimento particularmente forte: Camboja, Mali, República Democrática do Povo de Laos, Myanmar, Samoa, Uganda e República Unida da Tanzânia. Em alguns PMDs, tais como Maldivas, Gâmbia, Vanuato e Tuvalu, o turismo permaneceu o principal setor de exportação da economia durante os anos 1990. Situa-se entre os cinco primeiros setores em quase dois terços dos PMDs. No caso das Maldivas e Vanuato, o serviço de turismo ajudou a gerar um superávit no balanço externo de bens e serviços. Em Samoa, Ilhas Comoros, e República Unida da Tanzânia, o turismo internacional tem sido a fonte de renda mais importante de intercâmbio exterior desde 1985. Para muitos PMDs, o turismo representa uma opção viável para o desenvolvimento econômico e social sustentável, redução da pobreza, e integração benéfica na economia global.

III. Principais determinantes da participação dos países em desenvolvimento nos setores novos e dinâmicos

Políticas nacionais

25. Experiências bem sucedidas apontam para a importância de três impulsos políticos básicos - a saber, criar um bom clima para investimento no qual os interesses de desenvolvimento nacional e corporativo sejam mutuamente compatíveis; desenvolver capacidade de oferta e competitividade; e administrar efetivamente a integração com a economia global. Várias medidas foram aplicadas para criar um nexos forte de investimento-lucros. As políticas de impostos foram usadas para estimular a retenção dos lucros corporativos.

26. Os instrumentos políticos focados setorialmente incluíram proteção seletiva, isenções específicas de impostos e taxas, controles sobre taxas de juros e alocação de crédito, e concorrência administrada. As políticas setoriais externas incluem liberalização em etapas e taxas de câmbio administradas. Foram tomadas medidas para facilitar a P&D local, incluindo os subsídios financeiros, particularmente para os projetos grandes e de alto risco, a criação de parques de ciência e tecnologia e zonas industriais especiais. Estas políticas foram aplicadas de uma maneira focada e com tempo limitado com padrões claros de desempenho.

Globalização dos sistemas de produção

27. Os sistemas internacionais de compartilhamento da produção e de produção integrada, através dos quais as corporações transnacionais (CTNs) se aproveitam da inconstante diferença nos custos, nos recursos e na logística, têm sido a principal máquina da globalização do processo de produção. O desempenho dos países que tiveram mais sucesso em expandir as exportações de produtos novos e dinâmicos está intimamente ligado à expansão dos sistemas de produção internacionais. Em alguns desses países, os associados estrangeiros representam quase metade, ou mais, das exportações de manufaturados. Há, também, um padrão regional distinto nas diferentes experiências dos países, como o grosso da atividade de exportação no mundo em desenvolvimento relacionada a CTNs concentrado em uns poucos países, principalmente no leste e no sudeste da Ásia. As exigências de desempenho das exportações ligadas a incentivos, tais como subsídios à exportação, têm sido um instrumento

importante usado por vários países para estimular as CTNs a aproveitarem as oportunidades de exportação, mas tais subsídios estão restritos por força do Acordo sobre Medidas de Investimento Relacionadas ao Comércio.

28. As estratégias corporativas que mudam rapidamente e as complexidades crescentes dos sistemas de produção tornam isso difícil para os fornecedores menores e mais novos dos países em desenvolvimento, que não têm as capacidades exigidas e a vantagem competitiva. Contudo, deveria ser uma prioridade chave para os países em desenvolvimento identificar e expandir continuamente seus nichos ao longo de toda a cadeia de valores. Os países em desenvolvimento precisariam, também, que as associadas ao país anfitrião criassem vínculos econômicos internos mais fortes, assim como promovessem a mudança tecnológica, o desenvolvimento de habilidade e o valor agregado interno.

A armadilha do valor agregado baixo e declinante

29. A amplitude do benefício de participar do comércio nos setores novos e dinâmicos é determinada, em grande escala, pela dimensão do valor agregado com ele, no âmbito interno. Apesar de alguns países em desenvolvimento terem conseguido penetrar em uma gama destes setores do comércio mundial, em muitos casos não alcançaram aumentos significativos em seus valores agregados de exportação. As NEIs leste-asiáticas, em particular, conseguiram combinar, com sucesso, a diversificação e a expansão do comércio com o crescimento no valor agregado dos manufaturados e o PIB. Muitos outros países em desenvolvimento, por outro lado, freqüentemente se encontram presos à armadilha de um valor agregado baixo e declinante conseqüente de: (a) “ilusão de exportação” causada pelo alto conteúdo de importação nas exportações, onde as receitas de exportação não refletem o verdadeiro valor agregado interno; e (b) “falácia da composição”, que advém quando um número demasiado de países ocorre aos mesmos setores ou produtos, derrubando, deste modo, os termos de comércio e as receitas de exportação, e assim negando a si próprios o cumprimento do objetivo original de melhorar o valor agregado interno através da diversificação. Tratar destes problemas gêmeos deve ser a principal prioridade política para os países em desenvolvimento.

Mudanças em renda e demanda

30. Para certos itens de exportação de interesse para os países em desenvolvimento, inclusive algumas matérias-primas industriais e agrícolas, a elasticidade da renda global da demanda é normalmente baixa, o que, à primeira vista, indica que o crescimento da renda global pode não resultar em grandes aumentos da demanda. Contudo, muito depende da composição do crescimento da demanda global. Conforme ilustrado pelo crescimento da demanda na China nos últimos anos, sendo a própria China um grande fator dinâmico no comércio mundial, os países com níveis de renda mais baixos, normalmente, têm elasticidade de renda maior, tanto para os itens de alimentos como os de matérias primas. Isso mostra a possibilidade de que, se a taxa de crescimento dos países em desenvolvimento subir a um nível suficiente, muitos setores e produtos, que têm apresentado ressonância limitada no mercado mundial, podem muito bem se tornar mais dinâmicos. A qualquer taxa, os produtos dinâmicos desfrutam de maior elasticidade de renda da demanda. Por exemplo, a demanda por produtos da tecnologia de informação, em muitos países, ultrapassou o crescimento da renda, resultando em um aumento da participação das despesas. Além do mais, fatores como melhorias em inovação e uso dos produtos, assim como as tendências de estilo de vida, estão, também, entre os fatores que afetam a demanda.

Acesso a mercado e entrada no mercado

31. A capacidade dos países em desenvolvimento de participar do comércio nos setores novos e dinâmicos do comércio mundial depende, crucialmente, de sua capacidade de responder às novas oportunidades existentes nos mercados mundiais. Sua capacidade de fazê-lo depende, significativamente, nas condições de acesso a mercado e nas exigências para a entrada no mercado impostas pelos países importadores, inclusive pelas grandes redes de distribuição. Para muitos países em desenvolvimento, a integração na economia mundial significa ser capaz de cumprir essas condições de entrada no mercado, e criar o ímpeto necessário para a competitividade e o desenvolvimento. Algumas das barreiras à entrada e ao acesso são difíceis de superar, mesmo para a União Européia e os Estados Unidos nos mercados um do outro, aumentando assim os problemas enfrentados pelos países em desenvolvimento.

32. Há muitos fatores que podem contribuir, no que diz respeito à exportação, influenciando positiva ou negativamente a competitividade dos países em desenvolvimento em geral, e sua diversificação nos setores novos e dinâmicos em particular, a saber: (a) acesso melhor, previsível e efetivo ao mercado em áreas de interesse de exportação para os países em desenvolvimento em seus melhores mercados; (b) condições de entrada no mercado e padrões impostos, particular e unilateralmente, ou globalmente aceitos, e regulamentações de segurança e saúde que podem anular o acesso ao mercado; e (c) a competitividade, e assim o desempenho da exportação de firmas e/ou indústrias dos países em desenvolvimento e sua agilidade em responder às condições e às exigências, em constante mudança, ao acesso a e à entrada no mercado.

IV. Implicações políticas

33. Uma lição importante, tirada das experiências bem sucedidas, é que os próprios países em desenvolvimento precisarão fazer as escolhas necessárias na política estratégica, em relação à sua participação benéfica nos setores novos e dinâmicos do comércio mundial. Estas devem basear-se em uma avaliação realista da vantagem comparativa real e potencial de cada país com relação aos diferentes setores, assim como no contexto de toda a cadeia de valor. Não há um mapa com um caminho para o sucesso; contudo, vários pré-requisitos básicos devem ser cumpridos. A qualidade da governança econômica e financeira, o grau de estabilidade política, eficiência na administração pública e efetividade da administração da integração com a economia global estão entre os fatores-chaves que exercem influência nos esforços dos países em desenvolvimento. Também é importante assegurar a coerência de metas e objetivos de políticas e medidas diferentes, e maximizar suas sinergias. É verdade que os países em desenvolvimento, hoje, não têm o leque de opções que estavam disponíveis para aqueles, dentre eles que se industrializaram primeiro, devido em grande parte às provisões “dentro das fronteiras” contidas em certos acordos da OMC. A partir desta situação, a questão do espaço político é altamente relevante para as abordagens das discussões da política, no contexto dos setores novos e dinâmicos.

34. Igualmente importantes são as questões relacionadas à provisão de financiamento adequado para o desenvolvimento e a redução significativa da dívida, assim como as questões de estrutura do mercado internacional que afetam a competitividade das exportações dos países em desenvolvimento. Recalibrar os programas de cooperação para o desenvolvimento, a fim de sustentar adequada e coerentemente os esforços para participar, de uma maneira que se beneficiem, nos setores novos e dinâmicos deveria ser uma prioridade para os doadores. Ao mesmo tempo, as pressões protecionistas, que atualmente são evidentes no caso da agricultura, têxteis e vestuário, Modo 4 do AGCS e terceirização, devem ser efetivamente confrontadas. O sucesso da estratégia requer uma parceria

genuína e esforços compartilhados entre os países em desenvolvimento e seus parceiros de desenvolvimento.

35. Algumas questões políticas amplas são levantadas a seguir, visando ajudar as discussões na sessão temática da UNCTAD XI sobre *Opções políticas e estratégias para apoiar os países em desenvolvimento nos setores mais dinâmicos do comércio mundial*. Conforme ressaltado no início, visam fornecer orientação geral, uma vez que as políticas e as ações específicas variam entre setores e países. Um desafio importante para quem faz a política em cada país, será elaborar, deste modo, estruturas políticas específicas a seu próprio caso, e aplicar os instrumentos da política de uma maneira benéfica, coerente e estratégica.

Desenvolvendo capacidades de oferta competitiva

36. Duas importantes políticas objetivas e estratégicas, a nível micro, setorial e macro, dizem respeito a aumentar a capacidade de oferta interna e intensificar a competitividade internacional. Mercados ausentes e falhas de mercados específicos, falta de uma base empresarial, imperfeições em tecnologia e mercados de capital, riscos envolvidos ao se iniciarem novas atividades e ao se exportar, e ligações e externalidades entre os diferentes setores deviam ser levados em consideração em políticas e medidas.

As principais coordenadas de uma mescla apropriada de política deveriam incluir o seguinte:

- Um ambiente financeiro, regulador e macroeconômico que seja estável e um esteio, com as necessárias estruturas institucionais;
- Uso estratégico de políticas complementares (i.e. políticas comercial, industrial, financeira e tecnológica) para tratar das deficiências estruturais, das lacunas tecnológicas e de infra-estrutura, e desenvolver capacidades produtivas;
- Fortalecimento de capacidades institucionais para o projeto e a implementação da política, assim como para negociações comerciais relacionadas a nível internacional;
- Efetiva cooperação governo–empresa, inclusive para estabelecer e manter a compatibilidade entre os objetivos da política nacional e a essência dos interesses empresariais;
- Uso da política social (i.e. políticas de educação, saúde e trabalho) visando desenvolver e atualizar recursos humanos, com ênfase em uma distribuição de ganhos em bases amplas.

37. *Políticas setorial e a nível de empresa*. Uma estratégia bem sucedida deve ter por finalidade prover o suporte visado a fim de:

- Fortalecer a habilidade das firmas de inovar e integrar a tecnologia no sentido da especialização em bens e serviços de valor agregado mais alto;
- Estabelecer redes fortes de empresas, particularmente as pequenas e médias, que estão efetivamente vinculadas aos mercados mundiais, assim como as grandes companhias conectadas com o comércio internacional;
- Dar assistência às empresas de mulheres, aos setores urbanos informais e à produção rural e tradicional;
- Assegurar maior acesso à informação especializada, inclusive inteligência de mercado, maior interação fornecedor–produtor, provisão de bens públicos de alta qualidade, apoio para construir o reconhecimento da marca, e outras medidas de facilitação de negócios e comércio para melhorar a eficiência e a competitividade coletiva;
- Desenvolver infra-estruturas confiáveis de alta qualidade, tais como infra-estrutura de transporte e de comunicação com boa manutenção; recursos para informação, comunicação, marketing e logística; e zonas de processamento da exportação e parques de ciências e industriais.

Atraindo IDE orientados para o desenvolvimento

38. Um desafio chave que os países em desenvolvimento enfrentam é extrair, estrategicamente, o potencial das CTNs, a fim de assegurar que possam passar, com sucesso, para as exportações de alto valor agregado e, no processo, colher o máximo de ganhos de desenvolvimento. As políticas e as medidas devem ter por finalidade:

- Assegurar que os objetivos e as metas das políticas de investimento direto estrangeiro (IDE) sejam consistentes com, e parte integral de, suas políticas, suas estratégias e seus objetivos mais amplos de desenvolvimento;
- Prover um pacote de incentivos para atrair IDE com a finalidade de “correr para o topo”, em vez de “correr para o fundo”, de modo a assegurar que as CTNs façam investimentos nos setores novos e dinâmicos e para maximizar os ganhos do país anfitrião oriundos deles;
- Envolver os associados estrangeiros no desenvolvimento e atualização dos recursos humanos, e desenvolvimento institucional e tecnológico;
- Encorajar as ligações entre os fornecedores locais e os associados estrangeiros a fim de maximizar os benefícios do IDE, assegurar uma atualização sustentável das atividades orientadas para a exportação, e ajudar a difundir habilidades, conhecimento e tecnologia para as empresas domésticas;
- Prover a intervenção governamental estratégica para facilitar o desenvolvimento de zonas industriais que envolvem IDE.

Questões de acesso e de entrada nos mercados

39. *O papel do sistema comercial multilateral.* As negociações do Programa de Trabalho de Doha propiciam uma oportunidade importante de abordar as várias questões relevantes para a participação dos países em desenvolvimento nos setores novos e dinâmicos:

- Atacar efetivamente as tarifas altas, e picos de tarifa e a escalada enfrentada pelos itens de interesse de exportação dos países em desenvolvimento;
- Reforma significativa na agricultura, incluindo o aprimoramento substancial do acesso aos mercados para os países em desenvolvimento, a retirada em etapas dos subsídios à exportação e a redução substancial no suporte interno que distorce o comércio;
- Liberalização dos setores de serviços e modos de oferta que são do interesse dos países em desenvolvimento, particularmente o Modo 4 do AGCS;
- Provisões de tratamento especial e diferenciado, adequado e operacional, para assegurar, *inter alia*, que os países em desenvolvimento tenham a flexibilidade e o espaço político indispensável;
- Tratar efetivamente dos problemas decorrentes da aplicação pelos países desenvolvidos de medidas sob as provisões SPS, TBT e ADM.

Aproveitando as oportunidades de acesso preferencial aos mercados

40. Os arranjos comerciais preferenciais envolvendo os países em desenvolvimento têm dado algumas oportunidades a estes países de expandirem e diversificarem as exportações. Podem-se distinguir as três principais formas de preferências comerciais: (a) o Sistema Generalizado de Preferências (SGP); (b) regimes preferenciais especiais para grupos de países em desenvolvimento (tais como Lomé/Cotonou; o Ato de Oportunidade e Crescimento Africano (AGOA); a Iniciativa da Bacia do Caribe); e (c) arranjos de livre comércio regionais entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. Este último tipo de arranjo difere dos outros, no que envolve preferências comerciais recíprocas em vez de unilaterais.

41. O SGP tem sido uma ferramenta útil para os exportadores bem sucedidos e os primeiros industrializadores entre os países em desenvolvimento, embora os benefícios para muitos outros países que recebem a preferência, incluindo os PMDs e a África, tenham sido limitados. O aprimoramento nos esquemas preferenciais poderia ter um papel positivo para ajudar os países que não puderam participar significativamente nos setores novos e dinâmicos de exportação a fazê-lo. Isso exigiria:

- Melhorar o escopo e a cobertura dos esquemas;
- Regras de origem mais liberais;
- Evitar condicionalidades para se utilizarem os esquemas.

42. *Removendo barreiras à entrada no mercado.* As dificuldades de acesso ao mercado são compostas por questões de estrutura de mercado, assim como por regulamentos e padrões técnicos, medidas e regras de origem complexas e divergentes. Ainda mais importantes são as medidas e exigências do setor privado, tais como padrões voluntários. Por exemplo, há uma crescente tendência no sentido de harmonizar os padrões do setor privado entre cadeias internacionais de supermercados, fazendo da conformidade com aqueles padrões um requisito para a entrada no mercado. Uma prioridade chave é assegurar que esses padrões e medidas sejam desenvolvidos com transparência e com a participação dos países em desenvolvimento, e aplicado de uma maneira não discriminatória.

Integração e cooperação econômica regional

43. Os arranjos comerciais e econômicos regionais e o comércio Sul-Sul podem propiciar um ambiente de apoio para entrar nos setores novos e dinâmicos. Por exemplo, MERCOSUL e AFTA tiveram um impacto substancial na expansão do comércio em setores específicos entre os países participantes, assim como entre esses países e o resto do mundo. O comércio Sul-Sul pode servir como palco de testes para os países em desenvolvimento construírem as capacidades de exportação nos setores novos e dinâmicos. A divisão dinamicamente mutante do trabalho, conhecida como modelo dos “gansos voadores”, onde os países menos desenvolvidos iniciam estágios mais simples de manufatura enquanto as economias mais avançadas mudam com sucesso para atividades manufatureiras cada vez mais sofisticadas, permanece como um ideal para a cooperação regional. Tal processo pode também ajudar os países a evitar a armadilha do valor agregado baixo e declinante. Mapear as divisões regionais do trabalho junto com as cadeias de valor pode ajudar os países em suas estratégias de diversificação.

V. Conclusão: Papel da UNCTAD nas revisões do comércio setorial

44. Através de um tratamento caso a caso dos novos e dinâmicos setores, as revisões de comércio setorial da UNCTAD podem ter um papel importante em ajudar aqueles que fazem a política e outras partes interessadas (stakeholders) a identificar oportunidades em setores particulares e a articular instrumentos e opções políticas, levando em conta as especificidades a nível de país. Ao construir sobre os três pilares da UNCTAD (o trabalho analítico, a construção de consenso através de deliberações intergovernamentais, e o suporte ao desenvolvimento de capacidades), e ao juntar as principais partes interessadas (incluindo os países em desenvolvimento, seus parceiros de desenvolvimento, as organizações internacionais relevantes, os representantes do setor privado, incluindo as CTNs e as empresas dos países em desenvolvimento, e a sociedade civil), as revisões do comércio setorial poderiam servir como um fórum para o diálogo político focado em:

- Identificação dos setores novos e dinâmicos específicos e dos produtos de exportação de interesse dos países em desenvolvimento, e de seus mercados reais e potenciais;
 - Opções políticas e ações práticas a níveis nacional, regional e internacional para traduzir as oportunidades em reais atividades de exportação e valor agregado doméstico mais alto;
 - Compartilhando experiências e lições aprendidas;
 - As questões de entrada nos e de acesso a mercados e o papel das MTS e RTAs;
 - Promoção de entrelaçamento e parceria pública-privada-não-governamental;
 - Cooperação de desenvolvimento, inclusive no contexto de apoio ao desenvolvimento de capacidades.
 - Distribuição dos ganhos do desenvolvimento, levando em conta os aspectos de redução de pobreza e igualdade dos sexos.
-